



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

FERNANDA FERREIRA DE CASTRO FONTAINHA DE SOUZA

MEMÓRIA VÍDEO-DOCUMENTÁRIO:
MUDANÇA DO GARCIA

Salvador
2007.1

FERNANDA FERREIRA DE CASTRO FONTAINHA DE SOUZA

**MEMÓRIA VÍDEO-DOCUMENTÁRIO:
MUDANÇA DO GARCIA**

Memória descritiva e analítica de produto de natureza técnico-artística apresentada ao Curso de graduação em Comunicação / Jornalismo, Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia.

Orientador: Prof^ª. Simone Bortoliero

Salvador
2007.1

FERNANDA FERREIRA DE CASTRO FONTAINHA DE SOUZA

**MEMÓRIA VÍDEO-DOCUMENTÁRIO:
MUDANÇA DO GARCIA**

Memorial ao colegiado do curso de Comunicação com habilitação em Jornalismo da Ufba – Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Comunicação.

Aprovado em: / /

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Simone Bortoliero (Orientadora)

Prof. Fernando Conceição (Avaliador Interno)

Prof^a. Ana Paula Guedes (Avaliador Externo)

RESUMO

O trabalho apresenta um documentário de 23 minutos que registra a “Mudança do Garcia”, manifestação popular e bloco de carnaval sem cordas que sai há mais de setenta anos às segundas-feiras de Carnaval, em Salvador. A “Mudança do Garcia” é muito pouco documentada. Quase não há registro de texto e menos ainda de imagens. O vídeo produzido tem essa função, de resgatar e tornar acessível a transmissão desse conhecimento. O documentário é composto de cinco temas essenciais para a compreensão do que é a “Mudança do Garcia”. A História do bloco que tem uma série de controvérsias; as críticas políticas e sociais que são sua característica mais marcante; o conceito da manifestação que reúne pessoas de todos os tipos, gêneros, classes sociais, cores e idades; a estrutura que possuem e o apoio que recebem são os temas levantados nesse trabalho. As informações foram colhidas principalmente através de entrevistas com os partícipes da manifestação e seus dirigentes, não havendo presença das chamadas fontes oficiais.

Palavras-chave: “Mudança do Garcia”; Carnaval; Documentário

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	5
2. PRÉ-PRODUÇÃO.....	7
2.1 PESQUISA.....	7
2.1.1 O OBJETO.....	7
2.1.2 O MEIO.....	10
2.2 ORGANIZAÇÃO.....	13
3. PRODUÇÃO / RELATO DE GRAVAÇÃO.....	14
3.1 COLETIVA.....	14
3.2 CARNAVAL.....	17
4. PÓS-PRODUÇÃO.....	19
4.1 DECUPAGEM.....	19
4.2 ROTEIRO.....	19
4.3 EDIÇÃO.....	20
4.4 FINALIZAÇÃO.....	22
5. CONCLUSÃO / O APRENDIZADO.....	23
6. REFERÊNCIAS.....	24
6.1 BIBLIOGRAFIA.....	24
6.2 FILMOGRAFIA.....	24
7. APÊNDICES.....	25

1. APRESENTAÇÃO

“Mudança do Garcia” é um documentário de 23 minutos, um registro dessa manifestação que ocorre durante o carnaval de Salvador há mais de setenta anos e é tão pouco documentada e conhecida.

A idéia surgiu durante o carnaval de 2006, ao presenciar a Mudança do Garcia mais uma vez: há treze anos resido em um dos vários edifícios que margeiam o trajeto realizado pelos foliões da Mudança e me é bastante comum a expectativa pela segunda-feira de carnaval – quando eles vão às ruas. Todo o Garcia entra em festa. Impossível ficar indiferente ao som das bandinhas, às figuras inusitadas, à alegria contagiante.

Embora conhecesse, nunca soube que existia toda uma tradição por trás da Mudança do Garcia. Foi durante um estágio na TV Educativa da Bahia que tomei conhecimento da grandiosidade dessa manifestação que, de antemão, posso dizer que é cultural.

E não há dúvida a respeito da importância do resgate de uma manifestação cultural na Bahia, terra rica em cultura, mas que muitas vezes não sabe valorizá-la; que deixa no esquecimento muitas histórias, começos e processos. Muitas são as manifestações que são sufocadas e apagadas com o passar do tempo da memória das pessoas. Sobre o caso específico que vem sendo tratado: a Mudança do Garcia costuma aparecer na mídia como algo que burla a organização do “carnaval para turista ver”, quando muito aparece nos veículos de comunicação. O mais comum é vermos suplantadas essas aparições. Nas transmissões ao vivo do carnaval, é a hora certa dos comerciais, tão caros nessa época.

Então, como surgiu esse movimento? Quando começou? Por quê? Quem foram os idealizadores? Perguntas que exigem uma pesquisa, um aprofundamento na cultura local

de um bairro reconhecido como berço de sambistas, escolas de samba, um bairro verdadeiramente cultural de Salvador.

Visando contribuir com o resgate e a divulgação da Mudança do Garcia foi que cresceu a motivação para a produção do documentário. Sem fontes oficiais, uma visão da Mudança pelos próprios atores e partícipes da Mudança, o produto audiovisual apresentado quer divulgar essa tradição; permitir que se conheça um pouco mais sobre esse bloco sem cordas e assim, quem sabe, possibilitar que as pessoas tenham outra visão da manifestação, que “engrossem” essa brincadeira e essa cobrança política, dando mais significado à sua existência.

2. PRÉ-PRODUÇÃO

2.1 PESQUISA

São muito poucas as fontes de pesquisa da Mudança do Garcia. Em livros sobre o carnaval, achamos apenas algumas poucas linhas recorrentes à Mudança. Em jornais antigos, pesquisados na Biblioteca Pública do Estado da Bahia, encontramos algumas outras notas, como a que fala sobre os 15 anos da Mudança do Garcia¹. Mas, como é sabido, o material impresso com o passar dos anos torna-se um instrumento de alto grau de dificuldade para manuseio.

Em se tratando de uma pesquisa de imagens, a dificuldade foi ainda maior. Não há nada sobre o passado da Mudança do Garcia nos arquivos da Dimas (Diretoria de Imagem e Som da Fundação Cultural do Estado da Bahia); tampouco se encontra algum registro na mediateca do Irdeb (Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia).

Portanto, limitei-me a uma pesquisa muito intimista, com os atores principais da Mudança do Garcia (e parentes), pesquisa esta baseada em relatos e algumas fotografias.

2.1.1 O OBJETO

A Mudança do Garcia sai às segundas-feiras de carnaval e realiza o trajeto Fim de Linha do Garcia – Campo Grande. Esse percurso engloba a concentração na Praça Marquês de Olinda, passagem pela Rua Prediliano Pitta e pela Avenida Leovigildo Filgueiras até a passarela oficial do carnaval no Campo Grande. Logo após passar pela passarela, pouco antes de chegar ao Politeama, a Mudança se dissipa.

¹ A Tarde, 03 de fevereiro de 1970.

Consiste numa aglomeração de pessoas que querem mesmo é se divertir, sem custos. A diretoria responsável pela organização da Mudança viabiliza - com muita dificuldade - a saída da banda oficial, dos cavalos e das carroças com placas onde são escritas as críticas políticas. Atrás da Mudança vão outras tantas bandas e faixas, sindicatos, manifestações artísticas e carros de som. É a chamada rabada da Mudança, mas que não deixa de ser a Mudança: um bloco sem cordas, onde tudo pode, todos são bem-vindos, homens, mulheres, homens fantasiados de mulher, travestis, crianças, velhos, preto e branco... a ordem é a desordem com alegria, pois é carnaval!

A denominação Mudança do Garcia veio de uma história curiosa: tudo por causa de uma prostituta! Moradora do bairro, ela teria sido expulsa em plena segunda-feira de carnaval. Se for verdade, não se sabe o nome da “moça” e nem se a manifestação surgiu com base nos que eram contra a presença dela no bairro ou nos que eram contra a sua expulsão. Conforme observamos em alguns registros que apenas citam a Mudança, a história do bloco remonta ao final do século 20:

O processo seguinte foi movido contra Joviano Pereira da Silva, um baiano de 29 anos de idade, solteiro, alfabetizado e morador na Fazenda Garcia. O fato ocorreu no ano de 1926, em plenos festejos de carnaval. Joviano andava pelas ruas, em direção ao Largo do Teatro, acompanhando o bloco “Mudança do Garcia”; sorridente, a música era barulhenta, e ele estava sob efeito de uma droga contida nos lança-perfumes e muito usada nos carnavais da época. (PIRES, 2004)

Outra referência diz que a Mudança foi às ruas na Revolução de 1930:

“Uma eleição digna de uma grande democracia”. Para afirmar isso, baseava-se que até às 23 horas do domingo, a chapa Júlio Prestes e Victal Soares estava com 295.940 votos, contra a chapa Getúlio Vargas e João Pessoa com 23.602 votos. O Diário da Bahia também fez farto noticiário sobre as eleições, nos dias de Carnaval, com bastante destaque. Era órgão da oposição. Referiu-se ao Carnaval na cidade, que foi fraco, pô isso falou pouco dos blocos e cordões, salvo “**Mudança do Garcia**” (negrito do autor), talvez pelo conteúdo crítico que era sua característica. A eleição foi

considerada fraudulenta, e a resposta redundou em uma conspiração revolucionária, com bastante tempo, já que a posse dos vencedores seria no dia 15 de novembro daquele ano, ainda bem distante. (LEAL, 2002).

Embora nas obras acima já se usasse a denominação Mudança do Garcia, segundo os atuais diretores do bloco, a Mudança nem sempre foi Mudança: músicos da polícia Militar, entre eles os irmãos Zequinha e Candinho, Jaime Maromba e Waldomiro foram os responsáveis pela fundação de um bloco chamado Arranca-Tocos, uma alusão à situação da então Fazenda Garcia, que naquele tempo não era asfaltada; as ruas eram de barro e tocos.

Não se sabe precisamente quando, mas a saída às segundas-feiras de carnaval do bairro do Garcia ganharia outro nome por volta de 1950: Faxina do Garcia, uma referência à limpeza que era feita pelos foliões nos passeios das casas por onde passavam, com baldes, latas, vassouras e panos. Em 1959, a manifestação voltou a se chamar Mudança do Garcia.

Seu mais famoso dirigente, o então vereador Erbert de Castro comandou a Mudança por trinta e oito anos e, entre tantas outras intervenções para a melhoria do bairro, deu maior destaque ao Garcia. Sobre Erbert, encontramos:

A "Mudança do Garcia" foi formada por dissidentes de outro bloco. O seu grande idealizador foi então o vereador Erbert de Castro que em protesto pela falta de água, pavimentação e luz no bairro resolveu levar a miséria para as ruas principais de Salvador. Os componentes da "Mudança", em carroças e a pé, no carnaval levavam todos os trastes, incluindo mobílias, panelas, roupas e penicos, além de cartazes satirizando os políticos não só locais como de todo país. Também a Cidade Baixa, da Massaranduba, saía a "Mudança da Massaranduba" que tinha as mesmas características. De tanto os moradores satirizarem que o então prefeito Hélio Machado resolveu atender os reclamos dos residentes na Fazenda Garcia. Mesmo assim a "Mudança" continuou saindo e satirizando. (FÉLIX; NERY, 1993)

2.1.2 O MEIO

Podemos dizer que o documentário surgiu ao mesmo tempo em que o cinema. Os irmãos Lumière, que “inventaram” o cinema, já exibiam algumas cenas documentais do cotidiano, como por exemplo, imagens de trabalhadores saindo das fábricas e um trem chegando a uma estação. Certamente não eram filmes documentários, mas retratavam cenas do cotidiano de uma época. Em seguida, vieram os chamados filmes de viagem, em que exploradores registravam sua passagem por destinos diferentes.

O termo documentário foi empregado pela primeira vez referindo-se a um longa pelo escocês John Grierson, em um artigo para o jornal *New York Sun* em 1926, em que ele comentava o filme *Moana*, de Robert Flaherty. O termo foi emprestado do francês *documentaire* com o qual eram designados os filmes de viagem. Sobre *Moana*, Grierson escreveu: "sendo um relato visual da vida cotidiana dos jovens polinésios, tem valor documental".

Mas é considerado primeiro documentário o filme *Nanook of the North*, também do diretor Flaherty, que, então explorador, foi convencido pelo seu contratante a levar uma câmera e registrar sua expedição ao Alasca em 1913. Daí veio *Nanook*, em 1922 – quase dez anos depois – que retrata a vida cotidiana de Nanook, o esquimó, de sua mulher, dos dois filhos e do cachorro. Trata-se do primeiro longa documentário com uma estética própria e linha narrativa. O dilema entre o olhar do cinema ficcional e o olhar do documentário já se encontra presente em *Nanook*, pois o filme tem um aspecto curioso: foi gravado duas vezes por inteiro, porque os negativos do primeiro foram perdidos em um incêndio.

O documentário revela ainda outros grandes nomes. O próprio Grierson foi fundador da escola documentarista inglesa, responsável pela normatização do gênero.

Apesar de ter dirigido apenas um documentário, *Drifters* (1929), que fala sobre o trabalho dos pescadores de arenque, Grierson produziu outros tantos e foi responsável pela reunião de alguns jovens que viriam a formar um criativo grupo no cinema inglês.

Dziga Vertov, pseudônimo do polonês Denis Arkad'evic Kaufman, é outro nome importante na história do documentário. Ele é responsável pelo conceito de cinema-olho: a idéia de que uma câmera de cinema seria melhor que o olho humano para captar e organizar a realidade de forma imparcial. Vertov defendia o documentário em detrimento do cinema de ficção e, dessa forma, era contra a encenação nos seus filmes. Em *O Homem da Câmera* (1929), ele deixa clara sua visão sobre o cinema.

Contrapondo essa visão, o francês Jean Rouch retoma a idéia de união entre cinema ficcional e o documentário. Ele lança mão de procedimentos da ficção nas suas obras como, por exemplo, no filme *Moi, un noir* (1958) em que personagens reais "fazem de conta" que são atores conhecidos do cinema americano.

No Brasil temos também referências importantes no campo do filme documental. O brasileiro Alberto Cavalcanti foi um dos jovens convidados por Grierson para formar o grupo experimental do General Post Office (Correio Geral) britânico, mas também transitou por outras tantas áreas:

Quase todas as grandes correntes, escolas ou tendências da metade do século foram freqüentadas de uma maneira ou de outra, marcadas ou pelo menos "visitadas" pela personalidade de Alberto Cavalcanti, da assim chamada "primeira vanguarda francesa" à indústria sonora (entre exigências de expressão e exigências do mercado), do documentário inglês dos anos 30 ao grafismo da "pintura sobre película", da dupla tentativa de fundar uma produção nacional específica (a Ealing de Michael Bacon, um grande cavalheiro, e a Vera Cruz de Franco Zampari, um grande intrigante) às utopias generosas, se bem que um pouco manipuladas pelo internacionalismo marxista dos anos 50. (PELLIZZARI, 1995)

Durante a segunda guerra mundial, na produtora Ealing, como dito acima, combinou documentário e ficção em filmes como *The Foreman Went to France* (1941; O capataz foi à França) e *Went the Day Well?* (1942; O dia foi bem?).

Ainda sobre realizadores brasileiros, temos Arthur Omar, cuja diversidade artística (ele filma, fotografa, desenha e compõe música) se reflete em um estilo cinematográfico do tipo experimental. Além disso, Omar defende e trabalha com o que ficou conhecido como antidocumentário. Um exemplo clássico é seu primeiro filme, *Congo* (1972), que não mostra nenhum aspecto etnográfico que poderia se esperar de um filme com esse nome, mas sim problematiza a própria estrutura do filme documental:

Omar escreve um artigo: "O antidocumentário, provisoriamente". Em teor de manifesto, considera que esse documentário tradicional não tem capacidade para fazer o que se propõe - documentar. Parte da idéia de que o mecanismo de apresentação do objeto ou do tema em questão dá ao espectador uma ilusão de conhecimento. (...) Nesse sentido propõe a realização de antidocumentários, que seriam construídos usando-se "... uma combinação livre de seus elementos". Esses antidocumentários não vão abordar uma determinada temática sob um determinado ponto de vista diferente. Não vamos ver tema algum. O objeto focado é a própria estrutura do filme documental. (RAMOS, 1996).

Também trabalhando na linha de um cinema reflexivo, que não considera a câmera como espelho da realidade, temos o diretor Jorge Furtado. Mas, diferente de Omar, os filmes de Furtado não têm a finalidade de questionar diretamente os conceitos-chaves do documentário. O famoso *Ilha das Flores* (1988), por exemplo, nos evidencia a utilização de um determinado conjunto de códigos fílmicos manipulados para dar impressão de realidade, o que, evidentemente, também põe em questão o conceito de documentário.

Por fim, podemos citar o trabalho do diretor Eduardo Coutinho, considerado o maior documentarista do Brasil, que encara o documentário como uma forma de se fazer ficção e preza pela fala de seus "personagens" nos documentários por ele realizados:

Coutinho só entra em contato com os entrevistados no momento da filmagem, com a equipe técnica completa, e isso para ele é fundamental. O frescor do primeiro encontro é que garante pelo menos a possibilidade de ouvir uma boa história. Além disso, o entrevistado deve partir do princípio de que é a primeira vez que Coutinho está escutando o que ele diz. (LINS, 2004)

Como podemos perceber após esse breve histórico, há divergências quanto à forma de se fazer documentário e ainda hoje há uma séria discussão em torno desse conceito. “As relações entre a ficção e o filme documentário sempre foram ambíguas (...). Existem numerosas coincidências e sobreposições que apontam para uma indefinição de fronteiras” (BARTOLOMEU, 1997). Mas isso não impediu vários estudos de sugerirem ligações e interpretações sobre o seu desenvolvimento através dos tempos.

2.2 ORGANIZAÇÃO

Depois de realizada a pesquisa sobre o objeto e sobre o formato documentário, foi feita uma organização sistemática das ações futuras que levariam à confecção do produto. Dentre essas ações, tivemos a escolha da equipe e equipamentos que seriam utilizados (Apêndice A), delimitação das fontes e marcação de dias e horários para gravação (Apêndice B), pauta (Apêndice C) e o orçamento ideal (Apêndice F – orçamento real).

É válido lembrar que, como o produto se baseia numa manifestação que ocorre durante o carnaval, fez-se necessário agilizar a solicitação dos materiais da faculdade a serem utilizados. Tive que assumir por escrito um termo de responsabilidade e, inclusive, tive que retirar os equipamentos ainda em período de aulas, pois o prédio da Facom não seria aberto durante o carnaval.

3. PRODUÇÃO / RELATO DE GRAVAÇÃO

3.1 COLETIVA

Conforme se estabeleceu em discussões acerca dos objetivos do vídeo, foram reservados dois momentos para gravação: o primeiro deles, com os principais membros da diretoria, na data marcada para acontecer a coletiva da Mudança do Garcia, dia 10 de fevereiro do presente ano.

No Aconchego da Zuzu, famoso nº 18 do bairro, residência de Dona Zuzu – importante moradora que está para completar seu centenário – e bar bastante freqüentado por personalidades, foi o local escolhido. O encontro estava marcado para às 10h mas, já ratificando a idéia de que Mudança do Garcia é um pouco de desorganização também, os coordenadores chegaram por volta das 11h. Faz-se importante salientar que, até então, nenhum veículo da imprensa baiana havia chegado.

Como o próprio nome já diz, tratava-se de uma coletiva, mas como só havia a nossa equipe, fizemos o que estava acertado para depois: iniciamos nossas entrevistas individuais.

Começamos com o coordenador-geral da Mudança, Lourival Chaves, que assume o cargo desde 1990. Ex-militar, Lourito – como é carinhosamente chamado pelos amigos do bairro – é um apaixonado pelo movimento e participa desde 1962. Através de Lourito, ficamos sabendo um pouco mais da história da Mudança e da importância do vereador – e também morador do Garcia – Ebert de Castro, para o bairro e para a própria Mudança. Ebert de Castro era envolvido com todas as manifestações culturais do bairro (outro exemplo é a escola de samba Juventude do Garcia) e comandou a Mudança por 38 anos.

A entrevista seguinte foi com Marcos Adorno, coordenador financeiro da atual diretoria. Adorno foi quem nos deixou a par de como “sobrevive” a Mudança, quais as principais dificuldades encontradas e como se dão as relações com os órgãos públicos ligados ao Carnaval, como a Bahiatursa e a Emtursa. Além disso, lembrou que a Mudança do Garcia é uma importante fonte de manutenção de uma tradição; dos antigos carnavais.

O próximo entrevistado, o relações públicas, como se autodenominou, Roberto de Carvalho, muito mais conhecido como Bobby de Carvalho, é o falastrão da turma, exercendo bem sua função. Foram 24 minutos de conversa – o que nos fez entrar na segunda fita – em que deixou clara sua paixão pelo carnaval de Salvador e pelas diversas outras manifestações culturais das quais faz parte, como a festa de Bom Jesus dos Navegantes, por exemplo. A respeito da Mudança do Garcia, temos em Bobby a personificação de uma característica também da Mudança: ele não é e nem nunca foi morador do Garcia. Já que a Mudança do Garcia arrasta uma multidão às ruas – cerca de 100 mil pessoas – muita gente, é claro, de outros bairros, nada mais natural que um de seus diretores também não seja um morador.

Nesse ponto da gravação, o cinegrafista – que aqui exercia também função de operador de áudio, já que usava o fone de ouvido – notou uma ligeira melhora no áudio do último entrevistado em relação ao dos dois anteriores. Por conta disso, decidimos repetir as entrevistas ao final.

Seguindo a ordem dos entrevistados, conversamos com Hosanah Sanches, coordenador administrativo da Mudança do Garcia. Hosanah não tem muita desenvoltura na câmera e tem uma fala entrecortada, o que dificulta a utilização no material final. De qualquer forma, deu uma importante contribuição ao falar sobre as críticas e como se dá a escolha das frases que serão pintadas nas placas para todos verem durante a segunda-feira de carnaval.

Beto Bulhões, o relações internacionais do grupo, em seu depoimento, deixa clara uma opinião: Mudança do Garcia não é bloco de protesto. Trata-se de uma total “engraçabilidade” – termo que usou – em que críticas políticas e sociais vêm à tona.

A próxima entrevista foi com Jorge Araújo, que contou sobre a relação da Mudança do Garcia com os sindicatos. Passamos para a terceira fita e Jorge nos revelou um outro aspecto relevante: não há registros de violência na Mudança.

Por último temos o depoimento de Alírio de Oliveira, assistente jurídico, que já inicia seu discurso dizendo que não trabalha. De fato, conforme observamos no depoimento anterior, (de Jorge Araújo), nunca na história da Mudança houve algum problema, quiçá algum que necessitasse de um suporte jurídico. Dessa forma, Alírio contribui com os colegas na escolha de frases e na organização geral. Ademais, o advogado da Mudança faz uma crítica contundente à imprensa baiana – nota-se aqui que ela não compareceu à coletiva.

Conforme combinado, voltamos a fazer as entrevistas com Lourival Chaves e Marcos Adorno, afim de que houvesse um melhor aproveitamento do áudio. Sobre o enquadramento das sonoras, não tínhamos muito como variar o fundo, por se tratar de um estabelecimento comercial que a todo o momento havia passagem de pessoas. De qualquer maneira, conseguimos com o pouco espaço fazer uma boa fotografia e que em alguns momentos mostrasse de fato as intercorrências as quais estávamos vulneráveis (volto a repetir como exemplo, as pessoas passando). A essa altura já entrávamos na quarta fita de entrevistas e completávamos sete horas de trabalho.

3.2 CARNAVAL

O segundo momento de encontro da equipe para gravação foi na própria segunda-feira de carnaval, que este ano caiu dia 26 de fevereiro. O encontro estava marcado às 8h da manhã, e assim foi. Dessa vez, uma equipe reforçada: 01 produtora e 01 cinegrafista a mais, completando assim a equipe de outrora que era composta por 01 produtora, 01 cinegrafista e 02 assistentes.

Com uma câmera a mais, a intenção era não perder um momento inusitado, um fato engraçado, uma só crítica. Muito mais do que a preocupação com uma liberdade artística que possibilita a gravação com duas câmeras, esse era o principal objetivo. Além disso, uma equipe poderia manter o foco nas entrevistas que também seriam realizadas durante a Mudança do Garcia.

Foram entrevistados cavaleiros, moradores, comerciantes, artistas e personalidades (Apêndice B). É notório que na folia momesca as entrevistas não seguem uma linha de aprofundamento de conteúdo: todos estão muito alegres e festivos para permanecerem mais do que dois minutos na frente da câmera, a não ser que seja para rodarem suas saias, soltarem seus acenos e beijos e mostrarem que têm samba no pé. Ainda assim, colhemos importantes depoimentos, como o de Dona Maria Auxiliadora, filha de Dona Zuzu (aquela senhora citada anteriormente que dá nome ao famoso Aconhego...). Dona Maria é uma conhecedora da história da Mudança; também “pesquisadora popular”: em uma série de conversas com pessoas acima de oitenta anos, não sabe de ninguém que se lembre da tal prostituta que foi expulsa da Rua do Baú em plena segunda-feira de carnaval. A Dona Maria, só lhe resta assumir: há uma série de contradições na história da Mudança.

Colhemos também um breve depoimento do atual prefeito de Salvador, João Henrique Carneiro, que foi até o bairro prestigiar a saída da Mudança. Infelizmente, não

demos a mesma sorte com o governador Jacques Wagner, que apenas desceu do camarote, já na passarela oficial, – antigamente ele saía junto com a Mudança – e foi rapidamente cercado pelos foliões e imprensa impedindo o nosso acesso.

De suma importância também foi a entrevista com Riachão, eterno sambista nascido e criado no bairro do Garcia e que, na ocasião do Carnaval de 2007, que homenageava o Samba, foi a figura escolhida para representá-lo (por conta disso, Riachão estava em foco na mídia, mas ainda assim foi muito solícito em nos receber na sua casa, que fica no trajeto por onde passa a Mudança).

A equipe seguiu a Mudança do Garcia desde a Praça Marquês de Olinda, que fica no coração do bairro do Garcia e onde se dá a concentração, até depois da passarela oficial, no Campo Grande. Foram cerca de nove horas de trabalho, intercaladas, é claro, por duas refeições (almoço e lanche). Nesse dia foram gravadas três fitas mini-DV e uma DVCam.

4. PÓS-PRODUÇÃO

4.1 DECUPAGEM

Foram seis manhãs de decupagem para sete fitas mini-DV e uma DVCam, completando um total de aproximadamente 8 horas de gravação. Utilizei os VTs da própria Facom e, visando uma melhor organização, criei o que chamei de “caderno de decupagem”, onde as páginas já continham espaço para TC inicial e final além, é claro, do espaço para a descrição das imagens e entrevistas (Apêndice D).

4.2 ROTEIRO

Um bom roteiro prescinde de uma decupagem minuciosa. Isso não significa uma descrição literal do que foi dito pelos entrevistados, mas sim uma descrição síntese do que foi falado e as deixas, assim como uma síntese das imagens e seus respectivos planos, em alguns casos. Com a decupagem em mãos, passamos para o roteiro, que ainda aqui pode ser chamado de pré-roteiro, já que durante o processo de edição é comum ele ainda sofrer alguns ajustes e modificações.

Com base no que foi dito e no que julguei essencial para o entendimento do que é a Mudança do Garcia e para a própria lógica do que pretendia mostrar, dividi o roteiro em cinco momentos: História, Conceito, Críticas, Apoio e Mudança Para Todos. (Apêndice E).

É importante citar que dei prioridade à fala dos entrevistados, optando por trechos em que uma linha de raciocínio fosse concluída, evitando cortes bruscos. Também não uni trechos de um mesmo entrevistado, suprimindo algum conteúdo e/ou “criando” uma nova fala. A linearidade do discurso foi a estética que adotei no presente trabalho. Para isso, foi

de suma importância levar em consideração o tempo de duração das falas, que não podiam ser extensas. Por conta disso, mais uma vez venho ressaltar a relevância da decupagem, que de antemão serviu como uma espécie de esqueleto do vídeo.

4.3 EDIÇÃO

Com o roteiro pronto, dei início ao processo de captura das imagens. Na primeira manhã, capturei todos os trechos das entrevistas – discriminados no roteiro; portanto que seriam utilizados no produto final, claro – que foram realizadas antes do Carnaval. Isso corresponde, como foi dito no relato de gravação, a quatro fitas Mini-DV.

Numa outra manhã, capturamos apenas uma fita Mini-DV, essa sim gravada durante o carnaval e principal fita desse dia, já que continha a grande maioria das entrevistas realizadas durante a saída da Mudança do Garcia, além de imagens de suma importância para o vídeo. Por isso levou toda a manhã para a captura.

Nessa etapa do meu trabalho, fui acometida por uma triste notícia: os servidores da Universidade Federal da Bahia entrariam em greve. Antecipando uma solução, acordei com a funcionária / editora que pagaria por fora para que fosse dada continuidade à edição (um gasto que não estava previsto, mas tornou-se necessário). Ao comunicar à coordenadora do laboratório sobre o acordo, a editora ficou sabendo da impossibilidade de ela editar o vídeo e receber “hora extra” – ainda que ela estivesse em greve, ou melhor, por ela estar em greve! – trabalhando no mesmo horário de trabalho. Foi cogitada então a edição aos finais de semana, mas também não tivemos êxito.

Isso atrapalhou demais meu trabalho já que, durante uma semana, esperei essa posição da Facom se seria ou não possível dar continuidade à captura e edição do vídeo no próprio laboratório da faculdade, com a mesma funcionária, que então já estava

familiarizada com o conteúdo. Também era a melhor saída, visto que boa parte das imagens já estavam capturadas no computador do LabVÍdeo. Infelizmente, não foi mesmo possível.

Sendo assim, auxiliada pela minha orientadora, fui editar numa produtora. Antes, conseguimos passar para DVD todo o material já capturado, para que não tivéssemos todo o trabalho novamente. Pelo menos, depois desse empecilho, o trabalho marcou um feito: foi o primeiro DVD gravado na ilha de edição do LabVÍdeo da Facom.

Conforme combinado com o editor indicado, nós demos continuidade à captura. Foi necessário levar o equipamento DCR 45 da Facom para a produtora, para capturar as imagens gravadas em DVCam (a produtora não oferecia essa condição). No primeiro dia, foram sete horas de trabalho, envolvendo captura e montagem da estrutura principal do vídeo. Como já era esperado, o roteiro sofreu algumas alterações.

Nos segundo encontro, foram cerca de dez horas de trabalho, em que lapidamos o projeto anterior: cortamos falas repetitivas, melhoramos o áudio em alguns momentos, fizemos inserções de imagens e BG, utilizamos o formato widescreen, inserimos os créditos, fizemos a abertura e o encerramento do vídeo e os créditos finais.

O BG do vídeo foi todo capturado durante a Mudança do Garcia, uma maneira de dar maior autenticidade ao trabalho, já que as bandinhas de sopro e percussão não têm registro fonográfico de seu repertório – inclusive essa foi uma das preocupações, e por isso em vários momentos da gravação demos ênfase à captura do áudio perfeito, em detrimento das imagens.

Como se trata de um projeto experimental, e como o próprio nome já diz, é sim uma experiência, vale ressaltar que junto com o editor – extremamente paciente e sempre com muito boa vontade – inovamos na posição dos GCs e no formato dos créditos finais.

Optamos pelos cortes secos na maioria das vezes e poucas fusões, efeitos simples, sempre atuais e que não cansam o espectador.

No terceiro encontro, mais cinco horas de edição: inserimos fotografias antigas do bairro do Garcia e da Mudança, para ilustrar a primeira parte do vídeo, que fala sobre a história do bloco. As “fotos das fotos” foram tiradas durante a semana de edição. Esse foi um recurso utilizado já que, como foi dito anteriormente, não há registros de imagem (vídeo) da Mudança do Garcia. Além disso, como é normal, fomos melhorando alguns cortes e normalizando áudios, sempre em busca do aprimoramento do trabalho.

Por fim, no quarto e último encontro revisamos todo o vídeo e passamos para DVD.

4.4 FINALIZAÇÃO

A arte- finalização foi fácil. A Mudança do Garcia esse ano homenageou uma das maiores expressões artísticas da Bahia – o artista plástico Bel Borba – que, em agradecimento, criou uma tela para a Mudança.

O arquiteto e amigo de Bel Borba, Sérgio Bernardo Brito, foi o responsável pela digitalização da imagem e pela inserção de algumas cores – que não existem na obra inicial – para dar mais destaque à figura, cujo propósito era o de estampar as camisas da Mudança do Garcia.

Infelizmente a arte não chegou a tempo de ser feita a gravação nas camisas, mas teve uma grande utilidade para o vídeo em questão. Depois de aceito o pedido de autorização, a imagem foi escolhida para ilustrar a abertura e a capa do vídeo, produzidas respectivamente pelos profissionais André Pimenta e Marcos Zurck.

5. CONCLUSÃO / O APRENDIZADO

Realmente me faltam palavras pra descrever o aprendizado. A sensação sem dúvida é de dever cumprido. Com “Mudança do Garcia” pude vivenciar cada fase da produção de um documentário e aprender com cada uma delas. Erros foram cometidos, sem dúvida, mas é de tentativas que se faz o acerto.

Durante a graduação, a disciplina Comunicação Audiovisual cursada no segundo semestre, foi sem dúvida a semente plantada. A produção do vídeo um minuto me conduziu a escrever um roteiro, escolher uma locação, viajar com a equipe, convencer pessoas de uma comunidade a gravarem, dirigir e editar as imagens, ou seja, ter um rápido, mas gratificante contato com o trabalho de vídeo documental, formato também escolhido para o vídeo em questão.

Outro aspecto chave para o meu contato ainda maior com a arte do documentário foi o estágio que realizei na TV Educativa da Bahia. Durante um ano produzi inúmeros especiais, colaborei na edição de outros, escrevi um roteiro e cada vez mais reuni conhecimentos práticos.

Apesar de não ter cursado nenhuma disciplina teórica sobre o gênero documentário na faculdade, a curiosidade esteve sempre presente permeando pesquisas e leituras acerca do assunto. O projeto experimental me levou a aprofundar ainda mais esse estudo, me permitindo conhecer alguns autores e diretores relacionados ao documentário no Brasil e no mundo, além de uma vasta relação de filmes e formas distintas de se pensar e fazer um vídeo.

Todo o processo de produção do vídeo “Mudança do Garcia” agora faz parte da minha bagagem e soma, fazendo de mim uma pessoa mais realizada e daqui pra frente com certeza uma profissional mais atenta e curiosa.

6. REFERÊNCIAS

6.1 BIBLIOGRAFIA

BARTOLOMEU, Anna Karina. **O documentário e o filme de ficção**. Relativizando as fronteiras. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 1997. (Tese de mestrado)

DA-RIN, Sílvio. **Espelho Partido**. Tradição e Transformação do Documentário. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2004. 248p.

FÉLIX, Anísio; NERY, Moacir. **Bahia, Carnaval**. Salvador: Artes Gráfica, 1993. 293 p.

LEAL, Geraldo da Costa. **Perfis Urbanos Da Bahia**. Os bondes, a demolição da Sé, o futebol e os Gallegos. Salvador/Bahia: Gráfica Santa Helena, 2002. 234p.

LINS, Consuelo. **O Documentário de Eduardo Coutinho**. Televisão, Cinema e Vídeo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004. 205 p.

PELLIZZARI, Lorenzo; VALENTINETTI, Claudio M.. **Alberto Cavalcanti**. São Paulo: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 1995.

PIRES, Antônio Liberac Cardoso Simões. **A Capoeira Na Bahia De Todos Os Santos**. Um estudo sobre cultura e classes trabalhadoras (1890-1937). Tocantins/Goiânia: NEAB/Grafset, 2004. 200p.

RAMOS, Guiomar. **Espaço Fílmico Sonoro em Arthur Omar**. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes da USP, 1996. (Tese de mestrado)

6.2 FILMOGRAFIA

A PESSOA é para o que nasce. Direção: Roberto Berliner, 2004.

FARENHEIT 911. Direção: Michael Moore, 2003.

O FIM e o Princípio. Direção: Eduardo Coutinho, 2005.

SUPER Size Me – A Dieta do Palhaço. Direção: Morgan Spurlock, 2005.

THIN. Direção: Lauren Greenfield, 2006.

TIROS em Columbine. Direção: Michael Moore, 2002.

7. APÊNDICES

APÊNDICE A – FICHA TÉCNICA E EQUIPAMENTOS

Ficha Técnica

Mudança do Garcia (23min, digital, colorido, 2007)

Roteiro e direção: Fernanda Fontainha

Produção: Fernanda Fontainha / Paula Habib

Trilha Sonora: Bandas da Mudança do Garcia

Edição: Fernanda Fontainha / Fernando Bitencourt

Cinegrafistas: Paulo Silva / Carlos Miranda

Assistentes: Jean dos Santos / Magno Silva

Equipamentos

1 microfone lapela

1 microfone direcional

1 câmera D35 com tripé

1 câmera Sony

1 monitor

1 refletor Fresnel

APÊNDICE B - PAUTA

PAUTA – MUDANÇA DO GARCIA

REPÓRTER: FERNANDA FONTAINHA

TEMA: COLETIVA MUDANÇA DO GARCIA

DATA: 10/02/07

HORÁRIO: 11H

LOCAL: ACONCHEGO DA ZUZU, Nº 18 - GARCIA

ENTREVISTADOS:

- Marcos Adorno – coordenador financeiro (9945-9945)
- Lourival Chaves – coordenador geral (3235-6769 / 9147-7999)
- Bobby de Carvalho – coordenador de divulgação (3634-7465 / 9109-8326)
- Alírio de Oliveira – departamento jurídico
- Beto Bulhões – relações institucionais (9116-0149)
- Hosanah Sanches – coordenador administrativo
- Jorge Araújo – colaborador

DESCRIÇÃO

Ver pesquisa!

SUGESTÃO DE PERGUNTAS:

01. Como começou a Mudança do Garcia?
02. Quais os grandes responsáveis?
03. Como funciona? Quando começa a organização para o ano seguinte?
04. Como vocês descrevem a Mudança do Garcia? O que é?
05. São quase 60 anos... mas será que tem como fazer um breve histórico?
06. Quais histórias mais inusitadas?
07. E os fatos mais marcantes?
08. A Mudança encontra alguma dificuldade para sair às ruas?
09. Existe sempre um tema e homenageados?
10. Em todos esses anos, quais os principais homenageados?
11. Alguns grupos políticos aproveitam a Mudança para levantar suas bandeiras. Por que isso ocorre?
12. Qual a importância da Mudança do Garcia para a cultura do carnaval baiano?

APÊNDICE C – FONTES E AGENDA

Fontes:

Gravação 1

10/02/07 – Coletiva no Bar Aconchego da Zuzu

Horário: 10h às 17h

- Lourival Chaves (Lourito) – coordenador geral
- Marcos Adorno – coordenador financeiro
- Bobby de Carvalho – relações públicas
- Alírio de Oliveira – coordenador jurídico
- Beto Bulhões – relações institucionais
- Hosanah Sanches – coordenador administrativo
- Jorge Araújo – colaborador

Gravação 2

26/02/07 – Segunda-feira de Carnaval

Horário: 8h às 17h

- Marinho – cavaleiro
- Bié – cavaleiro
- Roque Antoniel – comerciante
- Rosângela Santos – comerciante
- João Caetano Neves – morador
- Gerônimo – cantor
- Severiano do Garcia – fundador
- Maria Auxiliadora Gomes Barroso – moradora
- Joviniano Neto – presidente da APUB
- Rita de Cássia – moradora
- Riachão – sambista
- João Henrique – prefeito de Salvador

APÊNDICE D – DECUPAGEM

TC INICIAL	TC FINAL	ÁUDIO	IMAGEM
FITA 01			
00:00:25	00:07:29	Sonora Lourival Chaves - coordenador geral: "Meu envolvimento com a Mudança..." (áudio ruim)	
00:08:55	00:18:04	Sonora Marcos Adorno - coordenador financeiro: "Não se sabe qual a verdadeira história..." (áudio ruim)	
00:19:20	00:19:29	Sonora Roberto de Carvalho - relações públicas: "A Mudança desafiou o governo..."	
00:19:31	00:20:00	"Eu sou um apaixonado pelo Garcia..."	
00:20:56	00:21:11	"A Mudança tem muita dificuldade..."	
00:21:55	00:21:58	"Sou um folião antes de tudo..."	
00:22:28	00:23:29	"A Mudança saiu em 1930..."	
00:23:30	00:23:52	"Tem também a história da prostituta..."	
00:24:04	00:24:51	"Teve nome de Arranca Tocos..."	
00:25:50	00:26:19	"Ebert de Castro é importantíssimo..."	
00:26:26	00:26:43	"Trata-se da maior manifestação popular..."	
00:26:44	00:27:15	"... É uma crítica construtiva..."	
00:28:00	00:28:07	"... De tudo que aparece nos noticiários..."	
00:28:20	00:29:02	"Os autores das frases viram anônimos..."	
00:29:20	00:29:39	"... Temos também uma colaboração da Ufba..."	
00:30:22	00:31:10	"... As frases são respeitadas..."	
00:32:30	00:32:57	"A imprensa baiana não transmite"	
00:33:07	00:33:48	"... Ela vira de costas, mas o povo..."	
00:33:49	00:36:02	"isso é uma pena..."	
00:36:39	00:37:13	"nossa organização começa em novembro e..."	
00:37:14	00:37:22	"estamos inscritos na Emtursa..."	
00:38:09	00:38:38	"não temos patrocínio"	
00:39:20	00:40:00	"o que arrecadamos é com a venda..."	
FITA 02			
00:42:06	00:43:25	Continuação Sonora Roberto de Carvalho - relações públicas: "Por isso eu pesso aos meus amigos..."	
00:44:37	00:45:05	Sonora Hosanah Sanches - coordenador administrativo: "A Mudança é um movimento..."	
00:49:18	00:49:40	"Eu particularmente não aceito quando..."	
00:54:49	00:55:15	"A gente critica tudo..."	
00:55:27	00:55:38	"o povo expressa no carnaval..."	
00:58:24	00:58:38	"São cerca de 100 mil pessoas..."	
00:59:16	00:59:49	"Nas carroças com as frases..."	

01:00:08	01:00:45	"O preço dos carroceiros..."	
01:03:38	01:04:55	Sonora Beto Bulhões: "Na década de 70..."	
01:04:57	01:05:24	"Bush é igual a Hitler..."	
01:05:46	01:06:59	"Os partidos têm tapete; a Mudança não..."	
01:07:04	01:07:48	"Não é bloco de protesto..."	
01:07:58	01:09:27	"Na época da repressão..."	
01:09:38	01:10:23	"Tem muita coisa engraçada..."	
01:10:32	01:11:43	"É uma engraçalidade só na rabadá..."	
01:11:49	01:13:13	"O diretor da Petrobras..."	
01:13:21	01:14:26	"uma exclusão no carnaval ocorre..."	
01:18:06	01:18:35	Sonora Jorge Araújo: "não tem como controlar..."	
01:18:48	01:20:46	"Os sindicatos ajudam..."	
FITA 03			
01:21:24	01:22:15	Continuação Sonora Jorge Araújo: "Até pensamos em profissionalizar, mas..."	
01:22:16	01:26:45	"Tem tanta coisa engraçada, por exemplo..."	
01:26:46	01:27:09	"Não tem polícia nem violência..."	
01:27:15	01:28:06	"Sobre as frases..."	
01:28:11	01:28:50	"O governo está sempre..."	
01:29:01	01:29:39		Arte feita por Bel Borba
01:30:42	01:31:00	Sonora Alírio de Oliveira - assistente jurídico: "Nunca houve problema na Mudança..."	
01:31:47	01:32:46	"A Mudança é a antítese do carnaval elitizado..."	
01:33:44	01:34:20	"Tem velhos, crianças, todos se divertem sem..."	
01:34:50	01:35:35	"A questão dos homenageados..."	
01:36:44	01:37:05	"A mídia de Salvador é ingrata porque..."	
01:37:20	01:38:07	"Na ditadura, a Mudança..."	
01:38:53	01:39:54	"A mudança acolhe os díspares..."	
01:42:16	01:43:05	"As frases são muito interessantes..."	
01:45:08	01:47:50	Sonora Lourival Chaves - coordenador geral: "Em 1926, há registros de que..."	
01:48:00	01:48:38	"No carnaval do Tropicalismo, homenageamos..."	
01:50:20	01:50:41	"É muita criatividade que..."	
01:51:41	01:51:59	"A bandeira que nós defendemos..."	
01:52:58	01:53:23	"O processo de seleção das frases..."	
01:53:53	01:54:12	"é uma desorganização e é assim mesmo..."	
01:05:21	01:55:47	"tem muita importância já que..."	
01:56:08	01:56:28	"são limitados os pirulitos então..."	

01:57:03	01:57:12	"Falar de Mudança é falar de Ebert de Castro..."	
01:57:36	01:58:17	"Os poderes públicos poderiam facilitar para..."	
01:58:22	01:58:42	"Os jovens não sabem o que é de fato o carnaval..."	
01:58:43	01:59:00	"o verdadeiro carnaval é aquele que..."	
02:00:36	02:01:38	Sonora Marcos Adorno - coordenador financeiro: "Temos registro na Emtursa e Bahiatursoa só que..."	
FITA 04			
02:02:14	02:02:46	Continuação Sonora Marcos Adorno - coordenador financeiro: "nosso custo é muito alto..."	
02:02:52	02:03:50	" a gente corre atrás, mas as cervejarias, por exemplo..."	
02:04:22	02:04:57	"alertamos para que João Henrique não pise na bola..."	
02:05:10	02:05:52	"teve um caso do buraco negro..."	
02:06:06	02:06:17	"é uma surpresa atrás da outra..."	
02:06:35	02:06:59	"a Mudança é muito querida..."	
02:07:23	02:07:45	"queria benefícios iguais para os blocos afros também..."	
02:13:32	02:14:21	"segunda era um dia normal..."	
02:14:42	02:15:03	"professor Joviniano corrige as frases..."	
02:15:27	02:15:46	"Na festa do Bonfim também há..."	
02:16:02	02:16:34	"temos resistência só aos carros de som porque..."	
FITA 05			
00:00:12	00:00:18		PLACA: "os senhores da guerra..."
00:00:19	00:00:28		PLACA: "o Ministério da Saúde adverte..."
00:00:29	00:00:39		PLACA: "Brasil cresce ou tem piri-pac"
00:00:40	00:00:51		PLACA: "Educação pública: aprovar para faturar"
00:00:52	00:01:01		PLACA: crise aérea
00:01:02	00:01:12		rua do Garcia
00:01:13	00:01:21		rua do garcia (mais fechado)
00:01:22	00:01:28		carroças sendo arrumadas
00:01:29	00:01:37		PLACA: "Enquanto o salário do político cresce..."
00:01:38	00:01:48		PLACA:"BBB Brasil: brigas, bundas e besteiras"
00:01:49	00:01:57		PLACA: "É preciso avisar ao Serra que..." (inclinada)
00:01:58	00:02:05		PLACA: "É preciso avisar ao Serra que..."
00:02:06	00:02:19		PLACA: Bush e ACM
00:02:20	00:02:26		Placa da Rua Prediliano Pitta + movimento na rua
00:02:27	00:02:37		Placa da Rua Prediliano Pitta + mov na rua (melhor)
00:02:49	00:02:57		Placa + carroça (plano aberto)
00:02:58	00:03:08		PLACA: ONU e Iraque
00:03:09	00:03:18		PLACA: Previdência

00:03:19	00:03:27		PLACA: Brasil, frase genérica
00:03:29	00:03:37		PLACA: Cesta do Povo
00:03:44	00:03:56		arrumação da carroça, martelando (frontal)
00:03:57	00:04:08		arrumação da carroça, martelando (contraplongé)
00:04:09	00:04:28		arrumação da carroça, martelando (lateral)
00:04:29	00:04:38		PLACA: Celular e bandidos + homem (mov)
00:04:39	00:04:49		PLACA: Celular e bandidos + homem (mov) - melhor
00:04:50	00:04:57		PLACA: Celular e bandidos (coberto por folhas)
00:04:58	00:05:08		arrumando carroça (boa!)
00:05:09	00:05:16		PLACA: Metrô de São Paulo + homens
00:05:17	00:05:47		PLACA: Metrô de São Paulo + homens
00:05:48	00:05:54		rua do Garcia
00:05:55	00:06:01		placas dos sindicatos (plano aberto)
00:06:02	00:06:11		placas dos sindicatos (fechado)
00:06:12	00:06:18		placas dos sindicatos (fechado)
00:06:19	00:06:28		mulher dobrando as camisas
00:06:29	00:06:50		mulher dobrando as camisas (mais fechado)
00:06:51	00:06:56		camisas dobradas
00:07:05	00:07:47	Sonora João Barroso - morador: "A Mudança é uma festa que congrega a todos..."	
00:09:51	00:10:11	"houve muita cooperação entre..."	
00:11:39	00:11:56	Sonora Walmir Lima - sambista: "muito importante essa manifestação..."	
00:12:30	00:12:39		carros de som, mini-trios
00:12:40	00:12:48		rua + trio (mov)
00:12:49	00:12:55		peessoas com blusas do PCO (família e criança)
00:13:11	00:13:40		camisa com preço pendurada + vendedor levando cliente
00:13:41	00:13:57		camisa com preço pendurada + vendedor levando cliente
00:14:15	00:14:26		peessoas vestindo a camisa da mudança
00:14:27	00:14:36		outras pessoas vestindo
00:15:03	00:15:20	Sonora Marinho - cavaleiro + Bié - cavaleiro: "É uma festa muito bonita..."	
00:15:31	00:15:39	"Tem 20 anos que eu acompanho..."	
00:16:10	00:16:18	Sonora Roque Antoniel - comerciante: "vendo camisas pra ajudar a Mudança..."	
00:16:25	00:16:39	"é muito bom, só alegria..."	
00:16:50	00:17:08	Sonora Rosângela Santos - comerciante: "eu prefiro trabalhar carnaval aqui no Garcia porque..."	

00:18:49	00:18:53		Imagem mov de pessoas nas mesas no largo
00:18:54	00:19:00		Imagem de comerciantes
00:19:08	00:19:49	Sonora Gerônimo - cantor: "É a 1ª vez que eu saio na Mudança..."	
00:20:54	00:21:02	Sonora Severiano do Garcia - ex-morador: "Sou um dos fundadores da Mudança do Garcia..."	
00:21:06	00:21:17	"Primeiro eu saia de rainha da mudança..."	
00:21:21	00:21:34	"isso aqui é um pedaço da minha vida"	
00:21:39	00:22:04	"não havia sindicalistas..."	
00:22:35	00:22:53		Severiano vestido de Papai-Noel
00:23:16	00:24:09	Sonora Maria Auxiliadora - moradora: "Há controvérsias sobre a história da Mudança..."	
00:24:13	00:24:47	"conversei com muitos moradores..."	
00:24:48	00:25:46	"a Mudança do Garcia atual veio da Faxina do Garcia..."	
00:25:51	00:26:32	"é uma força de resistência..."	
00:26:42	00:27:00	"as críticas são construtivas..."	
00:27:06	00:27:25		criança no burro vestido com camisa da mudança
00:27:26	00:27:33		criança no burro vestido com camisa (mais fechado)
00:27:34	00:27:44		criança no colo do pai
00:27:45	00:27:55		grupo dá tchau
00:27:56	00:28:03		duas crianças em cima da carroça
00:28:10	00:28:29	Sonora Joviniano Neto - professor: "é a última grande expressão do carnaval baiano..."	
00:28:41	00:28:51	"os dizeres nas carroças são a expressão popular..."	
00:28:58	00:29:09	"a APUB está sempre presente para..."	
00:29:15	00:29:40		João Henrique, prefeito, caminhando
00:30:43	00:31:30	"A Mudança expõe as chagas sociais..."	
00:31:50	00:32:17	"todo movimento popular espontâneo..."	
00:32:35	00:34:10	Sonora Riachão - sambista: "Meu pai era carroceiro e naquele bom tempo a pobreza era muita..."	
00:34:15	00:34:38	"tô feliz por ver o bairro onde nasci em festa..."	
00:34:50	00:35:21	"a Mudança mudou, mas tá valendo..."	
00:35:50	00:36:34	"a Mudança passa e as pessoas vão como querem..."	
00:37:28	00:37:46		homem fantasiado de aberração
00:37:52	00:38:28	Sonora Rita de Cássia - moradora: "tudo é lindo e maravilhoso..."	
00:38:40	00:38:58		homem com chifre imenso na cabeça
00:38:59	00:39:19		PLACA: os 11 mandamentos do mau político

FITA 06		
00:39:31	00:39:46	ladeira, povo na rua, bandinha, música
00:39:47	00:39:54	movimento ladeira, (esq-dir), povo, bandinha, música
00:39:55	00:40:03	movimento ladeira, (esq-dir), povo, bandinha, música
00:40:04	00:40:17	movimento ladeira, (esq-dir), povo (fechado) + BG
00:40:18	00:40:42	criança no colo fantasiada, guarda-sol vermelho
00:40:43	00:40:54	banda (plano fechado)
00:40:55	00:41:01	peessoas sentadas assistindo e acenandc
00:41:02	00:41:11	mascarado colorido
00:41:12	00:41:21	povo, bloco, apertadinho
00:41:22	00:41:41	peessoas assistindo na janela + mov para rua
00:41:52	00:41:53	duas crianças caminhando de mãos dadas
00:41:54	00:41:59	close de homem mulher gato
00:42:00	00:42:04	movimento do céu para a rua
00:42:05	00:42:12	Idem
00:42:13	00:42:21	Idem
00:42:22	00:42:26	Idem
00:42:27	00:42:31	Idem
00:42:32	00:42:50	homem de paletó segurando mão de criança
00:42:51	00:43:18	beijo do mulher-gato com mulher + mov rua
00:43:19	00:43:35	mov mulhres-gata (homem fantasiados)
00:43:36	00:43:49	mulher deficiente com muletas caminhando
00:43:50	00:44:02	frases da Ucsal
00:44:03	00:45:20	carro de palha + mov bandinha + peessoas descendo + BG
00:45:25	00:47:32	cartazes, carroças, peessoas descendo + BG
00:47:33	00:47:43	cavaleiros reunidos (de cima)
00:47:44	00:48:15	extensão da rua (Paulo pendurado)
00:48:16	00:48:39	Idem
00:48:40	00:48:49	pai de mão dada com criança
00:48:50	00:48:56	mãe de mão dada com criança
00:48:57	00:49:04	zoom out das placas para a rua
00:49:05	00:49:17	Idem
00:49:18	00:49:24	mov contrário (frente p/ trás), cavaleiros p/ rua
00:49:25	00:49:31	Idem
00:49:32	00:49:39	Idem
00:50:00	00:50:21	rua lotada
00:50:22	00:50:30	mov contrário (frente p/ trás), cavaleiros p/ banda + BG
00:50:31	00:50:39	mov trás p/ frente - zoom out, plascas p/ cavaleiros

00:50:40	00:50:50		Idem (mais lento)
00:50:51	00:51:23		mov frente p/ trás
00:51:24	00:51:55		fim do BG
00:51:56	00:52:25		banda + pessoas atrás (BG)
00:52:26	00:52:45		faixas, frases, pessoas (plano geral)
00:52:46	00:53:40		começo da MG, carroças, burrinhos, frases
00:53:41	00:53:52		Idem em mov.
00:53:53	00:54:21		carroça com várias placas
00:55:02	00:55:02		marcha dos cavalos (contraplongé)
00:55:03	00:55:14		homem fantasiado de televisão
00:55:15	00:57:02		imagens do pé da ladeira (geral)
00:57:03	00:57:08		homem fantasiado de anjo
00:57:09	00:57:44		pessoas passando perto, banda (BG)
00:57:45	00:57:55		homem fantasiado de freira
00:58:22	00:58:30		mais homens fantasiados
00:58:31	00:59:47		homem fantasiado de Zébin
00:59:48	01:00:19		imagens gerais (BG)
01:00:20	01:04:16		MG passando
01:04:17	01:04:37		homem fantasiado de Castro Alves
01:05:13	01:05:53		imagem dos pés
01:06:10	01:06:19		homens de mulher-gato, solta beijo
01:06:20	01:06:46		carro de palha andando + mov p/ placas
01:06:47	01:08:33		várias carroças com placas passando
01:08:35	01:08:46		close em carroça
01:08:47	01:09:40		imagem gerla, carroças, placas
01:09:55	01:10:34		Idem
01:10:39	01:10:52		placas p/ carroças (mov inclinado, legal)
01:10:53	01:11:00		homem vestido de mulher na carroça
01:11:01	01:11:16		PLACA: congresso p/ carroça (zoom out)
01:11:17	01:11:30		PLACA: alerta Lula p/ carroça (zoom out)
01:11:31	01:11:45		PLACAS, frases, caminham...
01:11:46	01:12:00		carroça passando, críticas Wagner
01:12:21	01:12:50	Sonora Pelegrino - político: "não se pode perder a Mudança do Garcia porque..."	
01:12:51	01:13:01	"foi o carnaval de Salvador do passado..."	
01:13:02	01:13:13	"há muitos anos que frequento..."	
01:13:17	01:14:10		imagens em frente do prédio (contraplongé)
01:14:21	01:14:57		close de homem rodopiando com saia + biquini

01:14:58	01:15:06		PLACA: plano aberto, carroça
01:15:07	01:15:14		PLACA: mov para povo
01:15:32	01:15:37		PLACA: Lalau
01:15:43	01:16:03		PLACA: para bandinha
01:16:07	01:16:19		mulher sambando
01:16:26	01:16:40		carro de palha (plano mais fechado)
01:16:53	01:17:32		imagens de cima do prédio, homem fantasiados
01:17:33	01:17:34		crianças acenando
01:18:00	01:18:33		banda + BG
01:18:34	01:18:39		PLACA: os 11 mandamentos do mau político
01:18:40	01:19:00		galera pulando para a câmera
FITA 07			
01:19:01	01:19:25		Imagens do Campo Grande, povo, frases, prefeito (aberta)
01:19:26	01:19:45		peessoas entrando na passarela acenandc
01:19:50	01:20:00		peessoas agitando as mãos
01:20:01	01:20:12		Charles Chaplin fazendo carinho no burro
01:20:13	01:20:24		Zébin (close)
01:20:25	01:20:40		Homem televisão (close)
01:20:59	01:21:06		peessoas de mãos dadas fazendo barreira
01:21:16	01:21:33		moto barulhenta passando
01:21:34	01:21:55		mostrando a imprensa
01:21:56	01:24:10		passagem de Jacques Wagner
01:24:31	01:24:32		homens no cavalo com camisa da MG
01:24:43	01:24:56		criança sorrindo em cima de cavalo
01:24:57	01:25:09		homem no cavalo com camisa de MG (contraplongé)
01:25:29	01:25:38		Charles Chaplin (plano aberto)
01:25:39	01:28:17		João Henrique no cavalo, quase caiu, acena p/ povo
01:29:38	01:29:39		mulher solta beijo na câmera
01:29:47	01:29:58		homem vestido de mulher preso com a mulher
01:30:04	01:30:03		carroças passando pela passarela
01:30:14	01:30:31		homem de peruca rosa solta beijo
01:30:32	01:31:04		mulheres dançando animadas
01:31:05	01:31:08		homem mostra camisa sobre bloco de corda (BG)
01:31:09	01:32:39		banda + BG
01:34:01	01:34:35		outra banda + BG
01:34:36	01:34:59		homem dnçando super fantasiado de mulher
01:35:00	01:35:21		travestis passando
01:35:30	01:36:04		os flagelados

01:36:30	01:36:42	homens travestidos, mostra as nádegas
01:36:36	01:37:00	palhaço
01:37:07	01:37:42	peessoas com placas passam e dançam
01:37:43	01:38:47	banda + BG
01:38:48	01:38:50	criança sorri
01:39:10	01:39:16	carnavalle no chão dançando
01:39:19	01:39:21	mãe com duas crianças
01:39:24	01:39:26	criança maior acena
01:39:27	01:39:38	faixa de sindicato
01:39:53	01:40:23	carroça com rainha passa
01:40:44	01:40:50	travesti rodando e dançando
01:40:51	01:41:07	carroças passando rápido
01:41:08	01:41:14	cuica, BG, homem sorrindo
01:41:20	01:41:26	homem fantasiado colorido
01:42:21	01:42:30	várias carroças
01:42:37	01:42:53	PLACA: salário dos políticos
01:43:20	01:43:49	faixa cobrando o governador
01:43:50	01:44:07	criança fantasiada no colo dançando
01:44:08	01:45:00	Michael Jackson
01:45:04	01:45:10	faixa cobrando João Henrique
01:45:29	01:47:02	zoom out, imagem de cima, efeito
01:47:03	01:47:23	homens rodando a saia + mov geral
01:47:24	01:47:30	totem bem colorido
01:47:35	01:47:53	faixa Rede Globo + amante
01:47:54	01:49:09	banda + BG
01:49:12	01:49:41	homem de filó rosa
01:50:00	01:50:21	Guiana Francesa
01:50:22	01:50:28	homens de casal de noivos
01:50:29	01:50:47	travestis
01:51:10	01:51:24	mini-trio de cima, faixa Bush e Lula
01:51:25	01:51:28	"O governo é nosso, mas não somos o governo"
01:51:42	01:52:00	Chamada Lula e Bush
01:52:13	01:52:20	Embaixada africana
01:53:05	01:54:20	plano aberto, geral + vários movimentos
FITA 08		
00:00:40	00:00:45	PLACA: crise aérea
00:00:46	00:00:52	PLACA: salário dos políticos
00:00:53	00:01:00	carroças, rua sem movimento

00:01:01	00:01:09		PLACA: BBB
00:01:15	00:01:23		PLACA: Serra, buraco...
00:01:24	00:01:30		carroças vazias
00:01:31	00:01:34		burro de calça jeans
00:01:35	00:01:43		PLACA: Bush e ACM
00:01:44	00:01:51		PLACA: Educação pública, crédito na mão
00:01:52	00:02:01		PLACA: ONU, Palestina e Iraque
00:02:02	00:02:11		faixa: mudança do Garcia - segunda (sede)
00:02:17	00:02:23		burro vestindo calça jeans
00:02:32	00:02:39		outras camisas
00:02:40	00:02:48		arrumação das carroças
00:02:49	00:02:51		PLACA: previdente / previdência
00:02:52	00:03:10		pregando placa
00:03:11	00:03:22		close martelando, bandeira do Brasil
00:03:30	00:03:40		amarrando folhas nas carroças
00:03:41	00:03:46		rua + ou - vazia, carroças
00:04:06	00:04:10		faixa: aeroporto é 2 de julho, sindicato
00:04:22	00:04:25		faixas sindicatos
00:05:12	00:05:22		mov do alto, largo do Garcia
00:05:43	00:05:49		rua do Garcia (de cima)
00:05:50	00:06:52		comerciantes em geral
00:06:53	00:07:00		faixas sindicatos
00:07:01	00:07:20		prendendo folha na carroça (close)
00:07:21	00:07:48		Lourito conversando
00:08:05	00:08:09		PLACA: "O Ministério da saúde adverte..."
00:08:37	00:08:42		comércio
00:08:49	00:09:00		idem
00:09:17	00:09:48		idem
00:09:55	00:09:57		close rosto mulher
00:09:58	00:10:04		idem
00:10:05	00:10:09		idem
00:10:10	00:10:15		close rosto homem
00:10:16	00:10:34		comércio
00:11:14	00:11:18		close rosto mulher
00:11:19	00:11:34		idem
00:11:35	00:11:44		comércio
00:11:45	00:12:36		banda + BG
00:13:15	00:13:53		camisas penduradas

00:13:54	00:14:03		close rosto mulher
00:14:04	00:14:51		placa Praça Marquês de Olinda
00:14:52	00:15:02		plaquinha do homem cobrando o prefeito
00:15:43	00:15:46		PLACA: dossiê
00:16:56	00:17:01		comércio, isopor
00:17:10	00:17:14		close rosto menina
00:17:15	00:17:30		crianças
00:17:31	00:17:49		PLACA: a nova Bahia começa agora
00:19:40	00:20:10		comércio
00:21:00	00:21:10		idem
00:22:16	00:22:19		close rosto mulher sorrindo
00:22:20	00:22:27		idem
00:22:28	00:22:33		idem
00:22:34	00:22:40		prefeito chegando no Garcia
00:22:41	00:23:00		palhaços
00:23:15	00:23:17		placa cobrando o prefeito
00:23:28	00:23:30		mulher mascarada
00:23:31	00:23:38		close palhaça
00:23:53	00:24:30		banda + BG
00:24:50	00:24:54		movimento na rua apertadinha
00:24:55	00:25:05		travestidos
00:25:15	00:25:22		travesti bem colorido
00:25:23	00:25:27		close rosto travesti
00:25:28	00:25:33		travestis
00:26:33	00:26:34		placa a MG homenageia (boa!)
00:26:39	00:26:41		homem dançando roupa colorida
00:27:00	00:27:10		multidão (imagem inclinada)
00:27:35	00:27:45		senhor batucando + tambor
00:28:14	00:28:40		cavaleiros passando no cavalo com camisa da MG
00:28:53	00:29:00		homem sambando (ruim)
00:29:40	00:30:56		grupo de percussão coreografado (Steve Biko) + BG
00:31:32	00:31:36		criança no ombro da mãe
00:31:41	00:31:42		homem peruca rosa (close ruim)
00:31:54	00:31:59		placas, frases (plano geral)
00:32:17	00:32:30		carroça vindo em direção à câmera (ruim)
00:32:50	00:32:51		placas dos sindicatos
00:32:54	00:33:00		casal fantasiado (Emília e Habeas Copus)
00:33:06	00:33:33		carroça passando

00:33:43	00:33:46		peessoas assistindo da casa branca
00:33:53	00:34:18		homem tocando pandeiro
00:35:08	00:35:26		de cima da casa para rua
00:35:50	00:36:00		banda da MG
00:38:10	00:39:30		plano geral
00:39:40	00:40:36		imagens dos pés
00:41:49	00:41:54		casal vestido com a camisa da MG
00:42:25	00:42:58		homem de mulher cumprimenta Beto + palhacinha
00:42:58	00:43:00		homem de sutian dançando
00:43:04	00:43:05		homem dá língua (close)
00:43:03	00:43:23		banda + BG
00:43:24	00:43:38		bloco da camisinha dançando
00:44:11	00:44:13		placa sobre faculdade
00:44:42	00:45:00		peessoas passando e dançando
00:45:37	00:45:40		close menina (imagem escura)
00:45:50	00:45:55		pai e bebê fantasiados (escura)
00:46:54	00:47:04		close criança de pirata
00:47:14	00:47:28		homem rodopiando com saia arco-íris
00:47:50	00:48:04		travestis dançando (biquini e cobra)
00:48:05	00:48:07		close homem sorridente
00:48:18	00:48:30		criança e mãe dançando
00:49:40	00:50:00		imagem dos pés
00:50:27	00:50:38		multidão indo (de trás)
00:51:10	00:51:40		peessoas dançando
00:51:47	00:52:40		banda da MG + BG
00:53:14	00:53:30		idem
00:53:33	00:53:37		mulher de anjinha solta beijo
00:53:40	00:53:45		criança no colo do pai, animadinha
00:53:57	00:54:01		close homem máscara flagelo
00:54:15	00:54:18		homem com bebê brinquedo
00:54:30	00:54:44		grupo animado cantando
00:55:09	00:55:29		close de criança com chupeta
00:55:41	00:56:09		menina sambando
00:56:53	00:56:57		peessoas dançando
00:57:03	00:57:11		mãe com bebê no colo dançando
00:57:22	00:57:27		close senhora
00:57:34	00:57:43		close menina
00:57:44	00:57:57		close menina sorrindo

00:57:57	00:57:58		close senhora
00:59:10	00:59:40		saia arco-íris rodopiando (plano aberto)
00:59:50	01:00:20		Castro Alves e a maluca
01:00:40	01:00:49		carroças e placas (plano aberto)
01:00:50	01:02:44		povo subindo dançando + banda + cartazes
01:03:05	01:03:36		carroças + placas (plano aberto)
01:03:38	01:03:44		carroça com rainha
01:04:13	01:04:18		homem rodopiando saia
01:04:40	01:04:45		peessoas, placas (geral)
01:04:46	01:04:58		carroça mulher de rosa (plano aberto)
01:04:59	01:05:14		idem (plano fechado)
01:05:15	01:05:39		peessoas subindo, dançando, banda + BG
01:05:52	01:05:55		mulher se acabando de pular
01:06:05	01:06:11		close cavaquinho
01:06:40	01:06:50		placas passarela do álcool
01:06:51	01:07:31		peessoas dançando vindo para câmera
01:07:54	01:08:00		homem quase pelado
01:08:20	01:08:36		banda da MG + BG
01:08:58	01:09:11		velhinhas animadas
01:11:05	01:11:11		mulher sambando
01:11:12	01:12:57		peessoas subindo e dançando
01:14:03	01:14:33		carroças passando na curva da reitoria
01:14:34	01:15:01		peessoas dançando animadas
01:15:31	01:15:47		peessoas e carroças passando
01:16:17	01:16:46		idem
01:17:49	01:17:51		homem risada
01:18:42	01:18:50		imagem de cima geral
01:19:06	01:19:14		imagem de Jacques Wagner
01:19:36	01:19:40		imagem de cima geral
01:20:43	01:21:38		Imagem João Henrique
01:21:39	01:21:58		imagem de cima geral
01:22:20	01:22:44		Imagem João Henrique
01:22:45	01:23:02		povo dançando
01:23:13	01:23:22		homem dançando vestido de mulher
01:24:00	01:24:15		telettubies jogado pra cima

APÊNDICE E – ROTEIRO DE EDIÇÃO

PRÉ-ROTEIRO

Vídeo	Áudio
<p>Vinheta de Abertura</p> <p>Sobe Som inicial (10''): alternar imagens em P&B das críticas das placas com momentos de alegria em cores: 00:00:12 - 00:00:18 > PLACA: "os senhores da guerra..." 00:01:22 - 00:01:28 > carroças sendo arrumadas</p> <p>00:00:19 - 00:00:28 > PLACA: "o Ministério da Saúde adverte..."</p>	<p>Trilha Sonora</p> <p>BG ></p>
<p>Crédito: Lourival Chaves - coord. Geral</p>	<p>HISTÓRIA</p> <p>Sonora Lourival Chaves > Fita 03</p> <p>01:45:08 – 01:47:50 > denominações diferentes</p>
<p>Crédito: Bobby de Carvalho - relações públicas</p>	<p>Sonora Bobby de Carvalho > Fita 01</p> <p>00:23:30 – 00:23:52 > prostituta</p>
<p>Crédito: Riachão - sambista</p>	<p>Sonora Riachão > Fita 05</p> <p>00:32:35 – 00:34:10 > pai carroceiro, pobreza, muita mudança</p>
<p>Crédito: M^a Auxiliadora Barroso - moradora</p>	<p>Sonora Maria Auxiliadora Barroso > Fita 05</p> <p>00:24:13 – 00:24:47 > conversou com muitos moradores que não sabem da prostituta</p>
	<p>Sonora Bobby de Carvalho > Fita 01</p> <p>00:25:50 – 00:26:19 > HEBERT DE CASTRO</p>
<p>Sobe Som Imagens em Plano Geral (5''): mostrar todas bem rapidamente, dando uma espécie de efeito</p>	
<p>Crédito: Beto Bulhões</p>	<p>CONCEITO</p> <p>Sonora Beto Bulhões > Fita 02</p> <p>01:07:04 – 01:07:48 > não é bloco de protesto, não concorda com a mudança da puta, homossexuais</p>
<p>Crédito: Alírio de Oliveira - coord. Jurídico</p>	<p>Sonora Alírio de Oliveira > Fita 03</p> <p>01:31:47 – 01:32:46 > MG importante p/ Ssa, antítese do carnaval de elite; povo de SSA</p>
	<p>Sonora Beto Bulhões > Fita 02</p> <p>01:05:46 – 01:06:59 > partido = tapete, MG não tem tapete</p>
	<p>Sonora Lourival Chaves > Fita 03</p> <p>01:53:53 – 01:54:12 > MG é desorganizada e é isso mesmo</p>

	Sonora Riachão > Fita 05 00:34:50 – 00:35:21 > a MG mudou, mas vale
	Sonora Bobby de Carvalho > Fita 01 00:26:26 – 00:26:43 > MG é a maior manifestação popular do Brasil
Crédito: Joviniano Neto - professor	Sonora Joviniano Neto > Fita 05 00:28:10 – 00:28:29 > Última grande expressão do carnaval popular e oportunidade de criticar no clima do carnaval
	Sonora Maria Auxiliadora Barroso > Fita 05 00:25:51 – 00:26:32 > importância = força de resistência
	Sonora Lourival Chaves > Fita 03 01:58:22 – 01:58:42 > MG é tudo, os jovens não sabem o que é o carnaval
Crédito: Marcos Adorno - coord. financeiro	Sonora Marcos Adorno > Fita 04 02:13:32 – 02:14:21 > segunda era dia normal e a MG saía, trio-elétrico quer eliminar uma tradição = Vitória
	Sonora Beto Bulhões > Fita 02 01:09:38 – 01:10:23 > coisas engraçadas, Varela e Padre Pinto
	Sonora Marcos Adorno > Fita 04 02:05:10 – 02:05:52 > situação engraçada = buraco negro
Sobe Som Placas (5''): mostrar todas as placas bem rapidamente, dando uma espécie de efeito	
	AS CRÍTICAS
	Sonora Bobby de Carvalho > Fita 01 00:26:44 – 00:27:15 > noticiários, crítica construtiva
	Sonora Lourival Chaves > Fita 03 01:51:41 – 01:51:59 > bandeira que defendem + críticas irreverentes
Crédito: Hosanah Sanches	Sonora Hosanah Sanches > Fita 02 00:49:18 – 00:49:40 > frases, não aceita
	Sonora Lourival Chaves > Fita 03 01:56:08 – 01:56:28 > FRASES, pirulitos
	Sonora Marcos Adorno > Fita 04 02:14:42 – 02:15:03 > FRASE, professor corrige o povo
	Sonora Joviniano Neto > Fita 05 00:28:41 – 00:28:51 > dizeres = frases nas carroças = pensamento popular
	Sonora Maria Auxiliadora Barroso > Fita 05 00:26:42 – 00:27:00 > fala sobre as críticas, as FRASES
Crédito: Gerônimo - cantor	Sonora Gerônimo > Fita 05 00:19:08 – 00:19:49 > 1ª vez na MG, sempre assistiu, momento de reivindicação, políticos lêem as frases
	Sonora Bobby de Carvalho > Fita 01 00:33:07 – 00:33:48 > Imprensa vira as costas, mas o povo reconforta

	Sonora Alírio de Oliveira > Fita 03 01:36:44 – 01:37:05 > mídia de Ssa é ingrata, imprensa
Sobe Som Comércio (5''): mostrar todas as imagens do comércio bem rapidamente, dando uma espécie de efeito	
	COMO SE MANTÉM Sonora Marcos Adorno > Fita 04 02:02:14 – 02:02:46 > custo alto, mais de R\$ 75 mil
Crédito: Jorge Araújo	Sonora Jorge Araújo > Fita 02 01:18:48 – 01:20:46 > sindicatos, dificuldades
	Sonora Bobby de Carvalho > Fita 01 00:39:20 – 00:40:00 > venda das camisas
Crédito: Roque Antoniel - comerciante	Sonora Roque Antoniel > Fita 05 00:16:10 – 00:16:18 > vende camisa para ajudar a MG
	Sonora Lourival Chaves > Fita 03 01:57:36 – 01:58:17 > poderes públicos facilitarem, fazemos por amor
Sobe Som Closes (5''): mostrar todos os closes bem rapidamente, dando uma espécie de efeito	
	MUDANÇA DO GARCIA É PARA TODOS Sonora Bobby de Carvalho - Fita 01 00:19:31 – 00:20:00 > ama o Garcia (pessoal)
	Sonora Hosanah Sanches > Fita 02 00:58:24 – 00:58:38 > 100 mil pessoas
	Sonora Alírio de Oliveira > Fita 03 01:33:44 – 01:34:10 > velhos, crianças se divertem sem brigas
	Sonora Jorge Araújo > Fita 03 01:26:46 – 01:27:09 > não tem polícia, não tem violência
	Sonora Alírio de Oliveira > Fita 03 01:30:42 – 01:31:00 > Nunca houve problema na MG / Ele não trabalha!
Crédito: Marinho e Bié - cavaleiros	Sonora Marinho e Bié > Fita 05 00:15:03 - _____ > festa, só alegria
	Sonora Marinho e Bié > Fita 05 00:15:31 – 00:15:39 > tem 20 anos com a MG
	Sonora Roque Antoniel > Fita 05 00:16:25 – 00:16:39 > muito bom, só alegria, todos participam
Crédito: Rosângela Santos - comerciante	Sonora Rosângela Santos > Fita 05 00:16:50 – 00:17:08 > prefere trabalhar carnaval no Garcia
Crédito: Severiano do Garcia - ex-morador	Sonora Severiano do Garcia > Fita 05 00:20:54 – 00:21:02 > fundador da MG
	Sonora Severiano do Garcia > Fita 05 00:21:06 – 00:21:17 > 1º foi rainha
	Sonora Severiano do Garcia > Fita 05 00:21:21 – 00:21:34 > pedaço da vida dele

	Sonora Riachão > Fita 05 00:34:15 – 00:34:38 > feliz por ver o bairro onde nasceu em festa
Crédito: Pelegrino	Sonora Pelegrino > Fita 06 01:13:02 – 01:13:13 > muitos anos que frequenta
Sobe Som Final (10'')	

APÊNDICE F – ORÇAMENTO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ORÇAMENTO

Material / Serviço	Quantidade	Valor Unitário	Total
Fita Mini DV	10	R\$ 16,70	R\$ 167,00
Fita DVC Pro	1	R\$ 150,00	R\$ 150,00
Diária Cinegrafista (10/02)	1	R\$ 80,00	R\$ 80,00
Diária Auxiliar (10/02)	2	R\$ 20,00	R\$ 40,00
Diária Cinegrafista (26/02)	2	R\$ 350,00	R\$ 700,00
Diária Auxiliar (26/02)	2	R\$ 70,00	R\$ 140,00
Alimentação (10/02)	4	—	R\$ 30,00
Alimentação (26/02)	6	—	R\$ 60,00
Transporte / Gasolina	—	—	—
Aluguel de Documentários	4	—	R\$ 25,60
Animação	—	—	R\$ 100,00
Edição	—	—	R\$ 200,00
Mídia de DVD + Capas	—	—	R\$ 15,00
Pilha	1	R\$ 3,60	R\$ 3,60
Material Gráfico	?	?	?
SUBTOTAL			R\$ 1.711,20